

Oposição tumultua o Senado e consegue a obstrução da pauta

As Oposições conseguiram novamente impedir que o PDS aprovasse mais um dos 271 pedidos de empréstimos dos estados e municípios, ao obstruir novamente a pauta da ordem do dia no Senado. Para isso, O PMDB e PP usaram de todos os recursos, até mesmo os anti-regimentais, conseguindo envolver a bancada do Governo com sua tática obstrucionista, o que transformou a sessão, de ontem, na mais tumultuada do ano.

Não se chegou, nem mesmo, a por em votação o primeiro projeto constante na pauta, um empréstimo de Cr\$ 6 milhões de cruzeiros à Prefeitura Municipal de Potirendaba, São Paulo. A própria sessão foi encerrada cinco minutos antes das 18 horas, pelo presidente da Mesa, senador Passos Porto (PDS-SE). Isto porque, o senador Henrique Satillo (PMDB-GO) levantou uma questão de ordem, requebrando verbalmente que dois

pedidos de empréstimos fossem retirados da pauta. Passos Porto disse que só atenderia se o requerimento fosse escrito, Satillo recorreu a decisão, submetendo-a a deliberação do plenário. Feita a apuração dos votos, no painel foi registrado o voto do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que havia saído do plenário na hora da votação. O líder do PMDB, senador Marcos Freire, solicitou nova votação. Passos Porto não aceitou e encerrou a sessão. O voto de Lucena foi dado pelo senador Milton Cabral (PDS-PB).

TUMULTOS

O presidente da Comissão, senador Aloysio Chaves (PDS-PA), protestou, alegando que foi encaminhado ofício de convocação a todos os membros. O senador José Fragelle (PP-MS) admitiu que recebeu o

comunicado, mas disse que desconhecia o motivo da sessão. Mesmo assim, votou favorável e reconheceu que isso foi um erro. O senador Lázaro Barbosa (PMDB-GO) entrou na discussão, dizendo que a Presidência estava excluindo a bancada oposicionista da Comissão. Aloysio Chaves fez novo protesto e apresentou o protocolo da convocação. Nele consta a assinatura do chefe de gabinete do senador goiano, comprovando que o comunicado foi enviado pela Presidência. Lázaro Barbosa, para prosseguir a obstrução, disse que a assinatura — que ele pensava ser sua — era falsa. E gritando, advertiu ao Senador paraense: "Vossa Excelência não tem direito de brincar com coisa séria. Vossa Excelência não pode descer a esse nível. Isso é uma fraude". A partir daí todos gritavam, ninguém se entendia.